

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO POR REGIÕES

Vigência entre 28 de julho a 03 de agosto - apuração prévia (24/07/2020)

SITUAÇÃO GERAL

O número de novos registros de hospitalizações por Covid-19, nos últimos 7 dias, comparado com a semana anterior, apresentou um aumento expressivo de 27%, passando de 855 para 1086. O número de internados em UTI por SRAG cresceu 15%, passando de 754 para 865. O mesmo se observa com o número de internados em leitos clínicos para Covid-19, que passou de 853 para 996 internações - um crescimento de 17%. Para as internações em UTI confirmadas para Covid-19, o aumento foi de 13%, passando de 572 para 645. O agravamento também é observado no número de casos ativos na última semana, que atingiu a quantia de 7.125, frente a quantidade de 5.700 da semana anterior. Por fim, com relação ao número de leitos de UTI livres para atender Covid-19 no último dia, o quantitativo cresceu 3% entre as semanas, passando de 547 para 566.

O agravamento do indicador de capacidade de atendimento (número de leitos de UTI livres para cada leito ocupado por pacientes Covid-19), mensurada no Estado como um todo, segue em ritmo acelerado, obtendo alerta máximo. Na rodada anterior, o indicador obteve o valor de 0,96 e, nesta semana, a mensuração atingiu 0,88.

O indicador da Mudança da Capacidade de Atendimento, também mensurado para o Estado, obteve bandeira amarela, resultado do aumento no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19 no último dia em relação à quinta-feira anterior.

Estes dois indicadores nos permitem acompanhar a capacidade de resposta da rede hospitalar para atender a população que necessita de atendimento neste nível de atenção (alta complexidade). No entanto, este é um indicador que também está diretamente relacionado ao avanço da doença no Estado, uma vez que quanto maior o número de casos ativos, maior o número de pacientes que necessitarão de atendimento hospitalar e maior o risco de pressão no sistema de saúde.

Mesmo com todas as ações de ampliação de leitos de UTI no Estado, o avanço na evolução da Covid-19 permanece sinalizando risco alto de pressão ao sistema de saúde e a necessidade de se ampliar ainda mais a conscientização da população em seguir os protocolos de distanciamento, a fim de que possamos seguir nas ações de ampliação da rede e, principalmente, para que possamos continuar garantindo o acesso adequado do paciente aos leitos hospitalares e de UTI no tempo oportuno.

BANDEIRA VERMELHA

As regiões de Porto Alegre, Canoas, Novo Hamburgo, Taquara e de Capão da Canoa permanecem em bandeira vermelha, principalmente pela situação preocupante da Macrorregião Metropolitana. As regiões de Palmeira das Missões, Passo Fundo e Caxias do Sul, que também estiveram em bandeira vermelha na última rodada, reincidem neste nível de alerta.

Regiões Covid de Santo Ângelo, Cruz Alta, Santa Rosa e Santa Cruz do Sul, que obtiveram a redução da bandeira vermelha para laranja na última rodada após análise dos recursos pelo Gabinete de Crise, alcançam novamente a bandeira vermelha como resultado da mensuração dos 11 indicadores do Distanciamento Controlado.

As regiões Covid de Bagé e Pelotas, ambas da Macrorregião Sul, que estavam em bandeira laranja, apresentaram agravamento na sua situação e, com efeito, passaram a compor o grupo de regiões com maiores níveis de restrições.

QUEM MELHORA

Na décima segunda rodada do Modelo de Distanciamento Controlado, nenhuma das regiões Covid obteve melhora nas suas bandeiras.

1. MACRORREGIÃO METROPOLITANA

Com a permanência de alertas e de agravamento da situação do atendimento à saúde e da propagação da doença, as cinco regiões Covid da macrorregião metropolitana permanecem com a bandeira vermelha na décima segunda rodada do Distanciamento Controlado.

Com as hospitalizações e ocupação de leitos clínicos e de UTI para confirmados Covid-19 aumentando, a macrorregião metropolitana atinge novamente a totalidade em bandeira vermelha e o risco permanece elevado. Os números de internados por SRAG em UTI, de pacientes Covid-19 em leitos clínicos (confirmados) e de pacientes Covid-19 em leitos de UTI (confirmados) tiveram novamente aumentos entre as duas semanas.

As hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias cresceram 27,9%, passando de 523 para 669 na macrorregião (somando as 5 regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 447 internados, a quantidade de pacientes subiu 17%, passando para 524. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 552 para 635, um aumento de 15%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, o aumento foi de 15%, passando de 359 para 413 pacientes.

Além dos indicadores que mensuram a velocidade do avanço na macrorregião, os relacionados a capacidade de atendimento ainda se encontram em posição agravante. O percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, apesar de ter reduzido, ainda é crítico. Enquanto na semana passada havia 0,51 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0,54.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se um aumento no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 183 para 223, fazendo com que o indicador tenha atingido bandeira amarela, frente a bandeira vermelha da semana anterior.

Com isso, enquanto obtiveram bandeira laranja os indicadores de variação de internados em UTI por SRAG e de internados confirmados para Covid-19 em leitos clínicos, o indicador de variação de pacientes Covid-19 em leitos de UTI obteve bandeira vermelha. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeira preta e amarela, respectivamente.

1.1 PORTO ALEGRE

Além da situação agravada pelos indicadores mensurados pela macrorregião, o número de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registrado nos últimos sete dias apresentou um crescimento de 26% entre as duas semanas, passando de 334 para 422. Com isso, o indicador apresentou bandeira vermelha. Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população ainda é elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região e sendo o segundo mais elevado entre todas regiões Covid.

Ainda, observa-se crescimento nas demais variáveis dos indicadores de avanço da doença. O número de internados em UTI por SRAG no último dia variou de 312 para 352 entre as duas semanas. O indicador de internados em UTI confirmados para Covid-19 cresceu 15,9%,

passando de 258 para 299. Por último, o indicador de internados em leitos clínicos Covid-19 variou de 407 para 486.

O indicador que mede o Estágio da Evolução, resultante da razão entre ativos e recuperados apresentou leve melhora no valor, mas de forma manteve-se em bandeira laranja. Com isso, observa-se que entre as últimas duas rodadas, o número de casos ativos na última semana passou de 2.045 para 2.451 e o de recuperados nos últimos 50 dias antes do início da semana passou de 4.150 para 5.254. Já o de Projeções de Óbitos e de hospitalizações na última semana em relação a 100 mil habitantes mantiveram-se em avaliação de risco máxima (preta).

1.2 CANOAS

A região de Canoas obteve novamente bandeira vermelha. Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 cresceram 166% entre as duas semanas, percentual muito expressivo, passando de 47 para 125 hospitalizações. Além do aumento, o número de hospitalizações ainda é bastante elevado, deixando a região com a maior incidência de hospitalizações a cada 100 mil habitantes. A situação de bandeira final vermelha acompanha a tendência de agravamento, pois trata-se da velocidade do avanço da pandemia e dos efeitos que podem permanecer por mais semanas.

Da mesma forma, o número de internados em UTI por SRAG no último dia passou de 58 para 83 entre as duas semanas. Para o indicador de internados em UTI confirmados para Covid-19, o crescimento foi de 25%, variando de 40 para 50. Com relação ao número de pacientes Covid-19 em leitos clínicos o aumento foi de 4 pacientes (passando de 57 para 61 internados).

Na razão entre os casos ativos na semana e recuperados nos 50 dias anteriores ao início da semana, o indicador obteve bandeira laranja, principalmente pela elevação do número de recuperados e razoável estabilidade em casos ativos. No caso do número de hospitalizações confirmadas para Covid-19 nos últimos 7 dias para cada 100 mil habitantes, o indicador manteve-se em bandeira preta, com a razão passando de 5,93 para 15,77.

1.3 NOVO HAMBURGO

A manutenção de bandeira vermelha também é observada na região de Novo Hamburgo. Assim como na semana passada, verificou-se redução no registro de hospitalizações confirmadas para Covid-19 nos últimos 7 dias. Enquanto na semana anterior havia ocorrido 99 registros, nesta semana foram 75 (uma redução de 24%).

A dimensão das hospitalizações quando comparada por 100 mil habitantes continua bastante elevada, indicando uma alta prevalência na região. Positivamente, a razão entre os casos ativos na semana e recuperados nos 50 dias anteriores ao início da semana melhorou, principalmente pela elevação do número de recuperados e razoável estabilidade em casos ativos. Com isso, os indicadores de Estágio da Evolução e de Incidência de Novos Casos sobre a População, que são mensurados com base na região, apresentaram bandeira laranja, para o primeiro, e preta para os dois que compõem o segundo grupo.

A ocupação de UTI para SRAG e Covid-19 tiveram elevação na semana. No caso de internados em leitos de UTI confirmados para Covid-19 o aumento foi de 4,4%, passando de 45 para 47. Para internados em UTI por SRAG o crescimento foi de 8,8%, variando de 57 para 62.

1.4 CAPÃO DA CANOA

Ainda sobre efeito da situação de alto risco na macrorregião Metropolitana, a região de Capão da Canoa manteve a bandeira vermelha. As hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos 7 dias passaram de 33 para 28 entre as duas semanas, indicado relativa melhora do indicador, que obteve bandeira amarela. Apesar da pequena redução na ocupação de leitos em UTI de confirmados para Covid-19, a ocupação em leitos clínicos ficou estabilizada em 16 pacientes e a de internados em leitos de UTI por SRAG passou de 16 para 18 pacientes.

A razão entre os casos ativos na semana e recuperados nos 50 dias anteriores ao início da semana apresentou uma leve piora, principalmente pela elevação do número de ativos. Com isso, os indicadores de Estágio da Evolução e de Incidência de Novos Casos sobre a População, que são mensurados com base na região, apresentaram bandeira laranja, para o primeiro, e preta para os dois que compõem o segundo grupo.

1.5 TAQUARA

Pressionada pela situação da macrorregião metropolitana, a região de Taquara permanece em bandeira vermelha nesta rodada. Os 4 indicadores da região, de hospitalizações registradas, razão de ativos sobre os recuperados, hospitalizações a cada 100 mil habitantes e de projeção de óbitos obtiveram situação de bandeira preta, sinalizando a situação crítica.

O número de novas hospitalizações registradas confirmadas para Covid-19 nos últimos sete dias cresceu 90%, passando de 10 para 19 entre as duas semanas. No caso do número de internados em UTI por SRAG, a quantidade de pacientes aumento de 4 para 9. No número de internados confirmados para Covid-19, a região aumentou em 4 pacientes, passando de 3 para 7. Para internados em leitos clínicos confirmados para Covid, o quantitativo aumentou significativamente, passando de 4 internados para 19.

Por fim, os indicadores de Estágio da Evolução na Região e de Incidência de Novos Casos sobre a População mantiveram a situação de risco elevado. Observando o indicador da razão entre casos ativos na última semana e recuperados no início da semana (50 dias anteriores), verifica-se novamente a bandeira preta.

2. MACRORREGIÃO NORTE

A macrorregião norte manteve a situação de bandeira vermelha em duas das suas três regiões Covid – Palmeira das Missões e Passo Fundo. Ainda com a situação agravada do indicador de Capacidade de Atendimento, macrorregional e estadual, as regiões de Palmeira das Missões e Passo Fundo obtiveram bandeira final vermelha.

Com relação as variáveis mensuradas para os indicadores de propagação da doença e da capacidade de atendimento, verificou-se uma melhora na região para o indicador de internados em leitos clínicos por confirmados Covid-19. Os indicadores de internados em UTI para SRAG, internados em leitos clínicos para Covid e internados em UTI para Covid obtiveram, respectivamente, as bandeiras amarela, amarela e laranja.

O número de hospitalizações confirmadas para Covid-19, registradas nos últimos 7 dias, passou de 92 para 97 entre as duas semanas. Ocorreu redução nos internados em leitos clínicos para pacientes Covid-19, passando de 95 para 89. Com relação a internados em leitos de UTI de confirmados para Covid-19, verificou-se um aumento de 8,2%, passando de 49 para 53 pacientes.

Nas três regiões Covid-19 da macrorregião Norte, os dois indicadores de Incidência de Novos Casos Sobre a População permanecem em situações de bandeira vermelha e preta.

O indicador relacionado a capacidade do sistema de saúde manteve situação de bandeira preta, apesar de que tenha progredido em termos de valor. Enquanto na semana passada havia 1,14 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 1,19. Da mesma forma, a Mudança da Capacidade de Atendimento melhorou, com a bandeira alterada de preta para amarela. No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verificou-se o aumento de 7 leitos, passando de 56 para 63.

2.1 PALMEIRA DAS MISSÕES

A região de Palmeira das Missões mantém a classificação de alto risco. O número de casos ativos pela doença voltou a crescer, passando de 201 registros para 282 entre as duas semanas. Este critério, que comparado com os casos recuperados nos 50 dias anteriores, teve o valor de 0,48, frente a 0,41 na semana anterior. Porém, mesmo com o aumento, o indicador manteve-se em situação de bandeira laranja.

A região voltou a registrar aumento nas hospitalizações confirmadas para Covid-19 nos últimos 7 dias entre as duas semanas, passando de 20 hospitalizações para 22. Os casos de internados em UTI por síndromes respiratórias agudas graves tiveram pequena redução, já que agora são 9 pacientes, ao passo que há uma semana eram 10 casos. No caso do número de internados confirmadas para Covid-19 em leitos clínicos e de UTI, no último dia, observou-se redução na primeira (de 19 para 16) e estabilização na segunda, com 3 pacientes internados em UTI.

Apesar da situação nos indicadores de avanço da doença, os indicadores de Incidência de Novos Casos Sobre a População continuam em situação de risco muito alto. Por fim, com relação ao número de leitos de UTI livres no último dia, comparado entre as duas semanas, se verifica estabilidade, com 8 leitos livres.

2.2 PASSO FUNDO

Com o quadro se agravando na ocupação de leitos de UTI por SRAG e confirmados Covid-19, a região de Passo Fundo permanece na bandeira vermelha. Na última semana, atingiram 66 registros de hospitalizações Covid-19 na última semana - aumento de 8,2% em relação à semana anterior, quando foram 61 registros. Porém, para os internados em leitos clínicos por Covid-19 a situação se manteve quase estável, passando de 65 para 66 pacientes.

Para pacientes internados em leitos de UTI por confirmados Covid-19 no último dia, a situação aumentou de 37 pacientes para 42. No caso de internados em UTI por SRAG, o aumento foi de 6 pacientes, passando de 51 para 57.

Também se verifica a manutenção do número de leitos de UTI livres, com 26 unidades, contribuindo com o indicador de Mudança na Capacidade de Atendimento da macrorregião Norte.

Passo Fundo e municípios próximos somaram 575 casos ativos na última semana frente a 1.305 casos recuperados nos 50 dias antes do início da semana, colocando a região em bandeira laranja nesse indicador. Aliado a isso, no quesito de projeção de óbitos a região apresentou bandeira preta, uma vez que os 14 óbitos apresentados ao longo da semana, quando projetadas, apontam o valor de 2,45.

3. CAXIAS DO SUL

A região de Caxias do Sul obtém a mensuração novamente de bandeira vermelha. A região segue agravada pelos dois indicadores de Incidência de Novos Casos sobre a População, pela Capacidade e Mudança da Capacidade de Atendimento da macrorregião e, assim como as demais regiões Covid-19, pelo impacto da bandeira preta no indicador de Capacidade de Atendimento mensurada pelo Estado como um todo.

O indicador de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos 7 dias cresceu 31%, passando de 81 na semana anterior para 106 na atual. Este avanço também é observado nos indicadores de internados em leitos de UTI. O número de internados por SRAG em UTI (de 106 para 122), o número de internados em leitos clínicos Covid-19 (de 108 para 109) e de internados em leitos de UTI Covid-19 (de 76 para 92) permanecem crescendo, em nível acelerado.

Os indicadores de incidência de novos casos sobre a população - "hospitalizações confirmadas para Covid-19 em relação à população" e "Projeção de óbitos em relação à população" mantiveram situação de maior risco: bandeira preta em ambos.

Por fim, o indicador de leitos de UTI livres dividido pelo de leitos de UTI ocupados por pacientes Covid-19, mensurado para a macrorregião, manteve situação de bandeira preta (com 0,53 leitos de UTI adulto livre para cada leito de UTI adulto ocupado por Covid-19 na região). Este indicador sinaliza um aumento na ocupação de leitos de UTI por pacientes Covid-19, além de que o número de leitos de UTI livres no último dia reduziu significativamente entre as duas semanas (de 71 para 49).

4. MACRORREGIÃO MISSIONEIRA

Na décima segunda rodada do Distanciamento Controlado, três das quatro regiões da macrorregião missioneira obtiveram situação de bandeira vermelha. As regiões de Santo Ângelo, Cruz Alta e Santa Rosa passaram de bandeira laranja para vermelha, após obterem deferimento dos recursos pelo Gabinete de Crise na última semana. A região de Ijuí, que também obteve deferimento de recurso na semana anterior, manteve-se em bandeira laranja nessa rodada de mensuração.

Com a situação ainda agravada dos indicadores de Capacidade de Atendimento e de Mudança da Capacidade de Atendimento, tanto da Macrorregião quanto do Estado, que avaliam o quantitativo de leitos de UTI livres sobre leitos de UTI ocupados por pacientes Covid-19 e a variação no número de leitos de UTI livres no último dia para atender Covid-19 entre as duas semanas, as regiões tiveram o impacto sobre a definição das bandeiras finais.

O número de pacientes Covid-19 internados em leitos de UTI no último dia se manteve estável, com 16 internados. O número de internados em leitos clínicos confirmados para Covid-19 aumentou significativamente, passando de 14 para 40 pacientes (aumento de 186%). Por fim, tanto as hospitalizações registradas para Covid-19 nos últimos 7 dias (de 31 para 49), somadas as quatro regiões missioneiras, quanto o número de internados em leitos de UTI por SRAG (de 29 para 33) cresceram.

Nas quatro regiões Covid-19 da macrorregião Missioneira, os indicadores de Estágio da Evolução na Região e de Incidência de Novos Casos Sobre a População variam. No indicador de hospitalizações a cada 100 mil habitantes, as quatro regiões obtiveram bandeira vermelha ou preta.

Os indicadores da macrorregião de Capacidade de Atendimento e de Mudança da Capacidade de Atendimento apresentaram leve melhorar, com o segundo obtendo bandeira amarela. Enquanto na semana passada havia 2,88 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 3,0. No comparativo do

número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, constata-se um pequeno aumento, passando de 46 para 48.

4.1 SANTO ÂNGELO

Com o quantitativo de hospitalizações registradas para Covid-19 nos últimos 7 dias voltando a aumentar, frente a semana anterior, a região de Santo Ângelo obteve a bandeira vermelha, após o deferimento do recurso da semana anterior que a definiu em bandeira laranja.

Além do impacto dos indicadores estaduais de Capacidade e de Mudança da Capacidade de Atendimento, a região atingiu 16 registros de hospitalizações para Covid-19 na última semana - aumento de 60% em relação à semana anterior. No caso dos internados em leitos de UTI por SRAG e em leitos clínicos para Covid-19, a situação ficou pressionada, com aumento de pacientes em ambos os casos.

Apesar da estabilidade no indicador da razão entre ativos na última semana e recuperados nos 50 dias anteriores ao início da semana (com bandeira laranja), o indicador de hospitalizações a cada 100 mil habitantes e o indicador de projeção de óbitos obtiveram bandeira em risco muito alto (preta).

4.2 CRUZ ALTA

A região de Cruz Alta obteve a mensuração de bandeira vermelha. Com o agravamento de bandeira, os indicadores de velocidade do avanço da doença na região apresentaram crescimento em praticamente todos entre as duas semanas.

Para o indicador de hospitalizações confirmadas para Covid-19, entre as duas semanas, a região aumentou em 120%. Foram registradas 11 novas hospitalizações confirmadas para COVID-19 na região nos últimos 7 dias, ante as 5 registradas no período de referência anterior. No caso de internados em leitos clínicos Covid-19, o aumento foi de 11 pacientes, atingindo 12 internados no último dia.

Com isso, o indicador de hospitalizações para 100 mil habitantes recebeu bandeira preta, frente a situação de bandeira vermelha da semana anterior, demonstrando elevada prevalência e risco de propagação da doença. Ademais, com o registro de 3 óbitos nos últimos 7 dias, o indicador de projeção do número de óbitos para o período de 1 semana permaneceu em bandeira preta na região.

Já em relação ao estágio de evolução da doença, registraram-se 59 casos ativos na última semana na região Covid, ao passo que somaram 102 casos recuperados nos 50 dias que antecederam o início da semana de referência. Na comparação com a semana anterior, a região piorou no indicador, passando de bandeira laranja para vermelha.

4.3 SANTA ROSA

Nessa décima segunda rodada do Distanciamento Controlado, a região de Santa Rosa obtém novamente mensuração de bandeira vermelha. É a terceira semana em bandeira vermelha no cálculo dos indicadores, apesar de que nas últimas duas rodadas o recurso da região foi acolhido pelo Gabinete de Crise, mantendo a região em bandeira final laranja.

Dentre os indicadores de velocidade do avanço da doença na região, o de hospitalizações confirmadas para Covid-19 entre as duas semanas na região manteve-se na bandeira vermelha. Foram registradas 12 hospitalizações confirmadas para Covid-19 na região nos últimos 7 dias, ante as 9 registradas no período de referência anterior – um aumento de 33% de um período a

outro. Com tanto, o indicador de incidência de novos casos da doença na população da região passou de bandeira vermelha a preta. Hoje são 5,07 hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos 7 dias por 100.000 habitantes.

No que diz respeito ao estágio de evolução da doença na região, o indicador também apresentou agravamento, com classificação na bandeira preta. Registraram-se 65 casos ativos na última semana, ao passo que somaram apenas 73 casos recuperados nos 50 dias que antecederam o início da semana de referência.

Por fim, tendo registrado 3 óbitos nos últimos 7 dias e considerando as hospitalizações em UTI na macrorregião, o indicador de projeção do número de óbitos obteve bandeira preta pela segunda semana consecutiva.

5. MACRORREGIÃO DOS VALES - SANTA CRUZ DO SUL

A Macrorregião dos Vales apresentou bandeira vermelha em apenas umas de suas regiões Covid: Santa Cruz do Sul. O indicador de hospitalizações confirmadas para Covid-19 na região piorou significativamente, passando da bandeira amarela para a preta nessa rodada. A quantidade de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos 7 dias na região aumentou/reduziu 88% entre as duas semanas, passando de 8 na semana anterior para 15 na atual. Com tanto, o número de hospitalizações por 100 mil habitantes passou de 2,31 para 4,32, um resultado que indica alta incidência de novos casos na população.

Manteve-se na bandeira vermelha o indicador relacionado ao estágio da doença na região. Foram registrados 71 casos ativos para 107 casos recuperados últimos 50 dias anteriores ao início da semana. Merece atenção também o registro de 4 novos óbitos na semana.

Na macrorregião, por sua vez, mantiveram-se praticamente estáveis os indicadores relativos a número de pacientes SRAG e Covid-19 em leitos de UTI, com classificação final na bandeira amarela. No caso dos internados em leitos clínicos Covid-19, houve um leve aumento de 7%, passando de 42 para 45. Já em relação aos internados em leitos de UTI por Covid-19, o aumento de 7% refere-se ao registro de dois novos pacientes. Na semana anterior, eram 28 e agora são 30 internados em UTI com Covid-19. Atenção recai, porém, sobre o avanço de 24% no número de internados em leitos clínicos com Covid-19 na macrorregião, que passou de 20 na semana anterior para 30 na corrente semana, um aumento de 50%, o que lhe conferiu bandeira vermelha.

Já no tocante à capacidade de atendimento, a macrorregião apresentou sensível piora. Houve redução de 17% na relação entre leitos de UTI ocupados livres e leito de UTI Covid-19 ocupados, mantendo a macrorregião na bandeira vermelha nesse indicador. A variação no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19 foi de 61 para 54, uma queda de 11%.

6. MACRORREGIÃO SUL

A Macrorregião Sul interrompe um ciclo de estabilidade na bandeira laranja e, nesta décima segunda semana, suas duas regiões Covid figuraram na bandeira vermelha: Pelotas e Bagé.

A macrorregião apresentou piora em todos os indicadores de velocidade do avanço da doença. Houve um aumento significativo no número de internações em leitos clínicos por Covid-19, tendo passado da bandeira amarela para a preta nesse indicador. De uma semana a outra, foram 19 pacientes Covid a mais nos leitos clínicos da macrorregião, um crescimento de 86%. Também pioraram o número de pacientes SRAG e o número de pacientes confirmados Covid em leitos de UTI. Foram registrados 35 pacientes SRAG e 21 em UTIs na semana de cálculo, um

aumento de 35% e 31% em relação à apuração anterior, que era de 26 e 16 pacientes, respectivamente.

Como resultado, os indicadores de capacidade do sistema hospitalar na macrorregião também foram agravados. O número de leitos de UTI livres diminuiu de 68 para 57, caindo a relação entre número de leitos livres para cada leito ocupado Covid-19 de 4,25 na semana anterior para 2,74 na atual semana – uma piora de 36%. Como resultado, esse indicador passou da bandeira laranja para a vermelha na macrorregião. A variação no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19 também apresentou redução de 16%, sendo inferior a 1 agora, resultado que conferiu uma bandeira laranja ao indicador.

6.1 PELOTAS

Após uma semana com redução no nível de risco, a região de Pelotas retornou ao grupo de regiões com bandeira de risco elevado. O indicador de hospitalizações confirmadas para Covid-19 na região apresentou significativa piora, sendo classificado na bandeira preta. A quantidade de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos 7 dias na região de Pelotas aumentou 79% entre as duas semanas, passando de 39 na semana anterior para 70 na atual. Com efeito, somam 8,04 hospitalizações confirmadas para COVID-19 registradas nos últimos 7 dias por 100.000 habitantes – valor que era de apenas 4,48 na semana anterior.

Merece atenção ainda o elevado número de óbitos registrados na semana. Foram 18 pacientes que faleceram de Covid-19 na região, o que, aliado ao número de pacientes em UTI, manteve Pelotas em bandeira preta no indicador de projeções de óbitos.

Não obstante, apresentou melhora o indicador relativo ao de estágio da doença na região, que reduziu 15% na sua média final. Foram registrados 181 casos ativos para 387 casos recuperados últimos 50 dias anteriores ao início da semana, o que lhe conferiu uma mudança da bandeira preta para a laranja.

6.2 BAGÉ

Com o agravamento da situação da macrorregião, Bagé obteve bandeira vermelha na décima segunda semana do Modelo de Distanciamento Controlado.

Foram registradas 7 hospitalizações de pacientes com Covid-19 oriundos da região na última semana, em comparação a 5 pacientes hospitalizados na semana anterior. Como consequência, houve piora na incidência de novos casos sobre a população, de 2,71 para 3,79 hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos 7 dias por 100.000 habitantes, o que levou a bandeira deste indicador da cor laranja para a vermelha.

Por sua vez, a Projeção de Nº de Óbitos para o período de 1 semana para cada 100.000 habitantes manteve-se na bandeira vermelha, como resultado de 1 falecimentos registrado na semana e a piora no número de leitos de UTI ocupados na macrorregião.

A região também foi classificada na bandeira preta em relação ao estágio de evolução da doença apresentado, na medida em que se registraram 99 casos ativos na última semana, ao passo que somaram 103 casos recuperados nos 50 dias que antecederam o início da semana de referência.

BANDEIRAS VERMELHAS

Dentre os ajustes feitos no Distanciamento Controlado, o governo definiu que as regiões classificadas com cor vermelha não poderão ter regras mais brandas que as estipuladas no Decreto Estadual, nas Portarias da Saúde e nos Protocolos Segmentados.

A flexibilização disposta no Distanciamento Controlado aos municípios será permitida apenas em situações de bandeiras amarela e laranja. No caso de medidas mais restritivas, os municípios podem adotar independentemente da cor em que estiverem.

Além disso, existe uma regra que determina que regiões classificadas em bandeiras preta ou vermelha no mapa definitivo por dois períodos consecutivos ou alternados, dentro do prazo de 21 dias, precisarão de duas semanas consecutivas com bandeiras menos graves para que possam efetivamente obter redução no nível de risco. O objetivo deste gatilho de segurança é o de assegurar e caracterizar a efetiva melhora nas condições de uma região. Em mudança recente, foi reavaliado este critério que impõe, de maneira automática, uma semana adicional na bandeira vermelha. Com a reavaliação, a região que apresentar melhorias consistentes, tanto no controle sobre o avanço da doença como na estrutura de atendimento, poderá ter a reconsideração da trava em casos especiais, sem a necessidade de permanecer automaticamente.

Além do mais, a partir da sétima rodada, quando foi implementado, os municípios em região de bandeira vermelha que não tiveram registro de hospitalização e óbito por Covid-19 (considerado o município de residência) nos 14 dias anteriores a apuração das bandeiras podem adotar, por meio de regulamento próprio, protocolos para as atividades previstos na bandeira laranja, desde que mantenham atualizados os sistemas de informações oficiais (SIVEP e E-SUS).

Com isso, na décima segunda rodada, **do total de 352 municípios que compõem as quatorze regiões sob bandeira vermelha, há 181 municípios sem registro de hospitalizações e óbitos** por Covid-19 nos 14 dias anteriores a apuração das bandeiras.

Portanto, nesses locais, caso os prefeitos queiram, poderão adotar medidas estabelecidas na bandeira laranja, eis que a previsão contida no parágrafo 5º do artigo 21 do Decreto 55.240, permite que os "*Municípios localizados em Região classificada na Bandeira Final Vermelha poderão, excepcionalmente, mediante ato do Chefe do Poder Executivo Municipal, adotar as medidas sanitárias segmentadas correspondentes aos Protocolos definidos para a Bandeira Final Laranja*", sendo a mesma auto aplicável, desde que atendidos os requisitos contidos nos 3 incisos do referido parágrafo, **não havendo necessidade de apresentação de recurso ou manifestação ao Executivo Estadual.**

Os municípios que se enquadram na excepcionalidade podem ser consultados no link <https://distanciamentocontrolado.rs.gov.br/>